

DESABAFO E CONFISSÕES

REGINA DIZ QUE SE SENTIU COAGIDA; HELOÍSA HELENA DESABAFA; ARRUDA CONFESSA FRAQUEZA

LÚCIO ALCÂNTARA

(...) O senador Arruda, para solicitar o telefonema do senador Antonio Carlos à doutora Regina, teria dito que a doutora Regina estava muito nervosa, muito angustiada. Era como se fosse um telefonema para tranqüilizá-la. O senador Arruda confirma o que estou dizendo, que ela estava nervosa? Ou ansiosa?

ARRUDA

Perfeito. Lembro-me de que o doutor Domingos Lamoglia [assessor do senador Arruda que recebeu a lista das mãos da diretora do Prodasen], quando me entregou aquele envelope, disse: "Olha, a doutora Regina me perguntou se não era para o senador Antonio Carlos". Ele me repassou aquela preocupação dela de que aquele documento chegasse ao seu destinatário final. Quando conversei com o Senador Antonio Carlos, tomei a iniciativa: "Olha, por favor, ligue para a doutora Regina, porque é importante que ela saiba que chegou [a lista]". Agora, se usei a expressão "nervosa", "ansiosa" ou "angustiada", realmente não sei.

REGINA BORGES

Eu estava muito ansiosa (...) a noite não dormi. Na hora de entregar, sentir que não era para sua ex-celentíssima me causou uma insegurança muito grande. Fiquei realmente muito tensa, até receber aquela ligação [de ACM] que me sinalizou que estava lá [a lista].

LÚCIO ALCÂNTARA

(...) Aquilo que o senador Arruda disse a vossa senhoria [para violar o painel a pedido do senador Antonio Carlos] foi a primeira vez que vossa senhoria recebeu o que parecia ser uma ordem ou recomendação do senador Antonio Carlos através de uma terceira pessoa? (...)

REGINA BORGES

(...) Nunca houve nenhum pedido dessa natureza nem com intermediação.

REGINA BORGES

Eu estava muito ansiosa (...) a noite não dormi. Na hora de entregar, sentir que não era para sua ex-celentíssima me causou uma insegurança muito grande. Fiquei realmente muito tensa, até receber aquela ligação [de ACM] que me sinalizou que estava lá [a lista].

LÚCIO ALCÂNTARA

Há uma outra pergunta: doutora Regina, vossa senhoria já dirigiu o Prodasen em outros momentos. Ouviu falar que tivesse havido violações como essa do painel, que a votação secreta pudesse ter sido do conhecimento de alguém que teria justificado essa preocupação em saber se havia ou não possibilidade de se conhecer a qualidade do voto dos senadores?

REGINA BORGES

Não, absolutamente. No primeiro período em que fui diretora do Prodasen era outro computador, era mais precário, mas isso nunca foi aventado.

LÚCIO ALCÂNTARA

(...) Aquilo que o senador Arruda disse a vossa senhoria [para violar o painel a pedido do senador Antonio Carlos] foi a primeira vez que vossa senhoria recebeu o que parecia ser uma ordem ou recomendação do senador Antonio Carlos através de

Ronaldo de Oliveira



REGINA, TEBET E ACM DEMONSTRAM CANSÃO: SETE HORAS ININTERRUPTAS DE DEFESAS E VERSÕES

Ronaldo de Oliveira



ACM E ARRUDA SE OLHAM: CENA RARA DURANTE A ACAREAÇÃO

OSMAR DIAS

Por que a senhora concordou em entregar a lista para outra pessoa que não fosse o presidente do Senado, se a única segurança que a levou a fazer o serviço foi a afirmação do Senador Arruda de que a senhora estava prestando um serviço para o Senador Antonio Carlos? Por que a senhora concordou em entregar a lista para um assessor do Senador Arruda?

REGINA BORGES

Quando eu liguei às seis e pouco e falei que estava pronto, que o senador Arruda me disse que iria o doutor Domingos receber e que depois eu teria um sinal do senador Antonio Carlos, que isso chegaria às mãos dele, foi muito difícil para mim. Por isso a minha aflição até na hora em que o senador me retornou, porque eu iria falar, "não, então eu não dou".

HELOÍSA HELENA (PT/AL)

[Começa sua participação com um desabafo] Quero deixar aqui registrado que nem Senador nem lista, nem rol, nem funcionário vai poder falar sobre o meu voto. Agora quem vai falar sobre o meu voto sou apenas eu, com a autoridade moral que a vida me confere. [Voltando-se para Regina Borges] Naquele momento, vossa excelência se sentiu coagida psicologicamente em cumprir uma ordem que estava sendo dada por um chefe?

REGINA BORGES

Inicialmente, quando o Senador me fez esse pedido, essa ordem ou esse desejo de saber, mostrei para S. Exª a restrição técnica. É aquela coisa de a gente se sentir numa situação de não ter como dizer "não", de ter de sair e ver a forma de viabilizar.

HELOÍSA HELENA

Então vossa excelência está confirmado para este Conselho que se sentiu de alguma forma coagida psicologicamente a cumprir uma ordem?

REGINA BORGES

Sim, psicologicamente, porque é claro que foi falado num tom de voz normal. Mas psicologicamente me senti premida a resolver o problema.

NEY SUASSUNA

(...) Senhora Regina, vossa senhoria recebeu alguma ordem para anular e vedar tudo, a fim de que isso [a violação do painel] não mais acontecesse no futuro, ou estava subentendido que, daquele momento em diante, se poderia tirar uma relação em qualquer votação?

REGINA BORGES

(...) O sistema foi retornado à condição anterior, e isso nunca mais foi feito. O laudo da Unicamp, inclusive, deixa claro que essa operação foi feita uma vez, nesse dia [votação da cassação do ex-senador Luiz Estevão].

LAURO CAMPOS

(...) O que podia interessar essa tal lista, porque era uma lista de uma cassação já realizada?

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

(...) Respondo que vossa excelência tem absoluta razão, pois não tive nem teria qualquer interesse em saber quem votou em quem; daí por-

REGINA BORGES

(...) Ah, mas isso foi feito imediatamente, senador. Foi ato contínuo; foi alterado para se tirar a lista e em seguida alterado para fechar aquela porta.

GERSON CAMATA

(...) A senhora não ia enfrentar o ex-Presidente da Casa, que a senhora chamou de um homem bravo e exigente, e o Líder do Governo, se a senhora não tivesse uma carta na manga, alguma coisa ainda de provas que a senhora não botou na mesa. Se a senhora tem isso, porque a senhora não põe as cartas na mesa logo?

REGINA BORGES

Não, não, Senador. Eu não tenho carta na manga.

MARINA SILVA

(...) Doutora Regina, quando o Senador Antonio Carlos Magalhães ligou para a senhora foi para acalmá-la ou para agradecê-la?

REGINA BORGES

(...) Então, se ele me acalmou, elogiou...Realmente, foram coisas dessa natureza. Agora, se a senhora quer saber se ele falou "muito obrigado", não tenho como dizer isso para a senhora (...).

MARINA SILVA

[para Regina Borges] A senhora estava se sentindo culpada?

REGINA BORGES

Com certeza.

MARINA SILVA

Bem, naquele dia [do discurso no plenário], vossa excelência disse o seguinte — é trecho do discurso de vossa excelência, que peguei da taquigrafia: "Aliás, se não tive um comportamento correto, ao me deixar levar por uma curiosidade talvez mórbida, sem dúvida estéril, porque sem finalidade prática, não seria indigno, entretanto, revelar aquilo que tive conhecimento, até porque não é este o objeto das investigações do Conselho de Ética." Vossa excelência disse, em seu discurso, que foi "uma curiosidade mórbida" e com um fim "estéril". Como é que vossa excelência, agora, atribui uma razão nobre para tal feito?

JOSÉ ROBERTO ARRUDA

Perfeito. Voltando à questão da curiosidade, já coloquei isso como uma falha humana. Foi realmente uma fraqueza. Acho que o ideal ali seria não ter visto nada e ter tomado outras providências. Agora, essa falha eu assumi. E, mais do que isso, senadora Marina, por que estéril? Porque não tirei cópia e não fiz uso de nenhuma das informações ali contidas para absolutamente nada.

MARINA SILVA

(...) Qual o destino que vossa senhoria imaginava chegar esta lista?

REGINA BORGES

Ao senador Antonio Carlos Magalhães.

ANTERO PAES DE BARROS

(...) Doutora Regina, a lista era a verdadeira, porque a senhora apenas extraiu a lista do painel. Não, os técnicos do Prodasen.

REGINA BORGES

A que foi entregue foi a que estava no computador que passou para o disquete e foi impressa. Foi aquela.